

Os Pombais Tradicionais do Nordeste Transmontano

Traditional Dovecotes in Northeastern Portuguese Region

Rui Quina

quinarui@gmail.com

Prof. Maria da Anunciação P. L. M. Vaz

anunciacao_vaz@sapo.pt

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança

RESUMO

Os pombais são construções emblemáticas que têm assumido um papel importante no desenvolvimento sustentável do Nordeste Transmontano. Com este trabalho pretende-se abordar os aspetos relacionados com a importância ambiental que estas construções tiveram e têm atualmente, quer na conservação das espécies, quer no ecoturismo ou na agricultura. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa seleção e recolha de informação com recurso a fontes de natureza diversa: livros, revistas e fontes eletrónicas.

Palavras-chave: *pombais, elementos arquitetónicos dos pombais, espécies em vias de extinção, desenvolvimento sustentável*

Abstract

Dovecotes are emblematic buildings that have played an important role in the sustainable development of the Northeastern Portuguese Region. This work aims to address the relevant aspects related to the environmental importance of these buildings had and currently have in the species conservation, ecotourism and agriculture. The research methodology consisted in the selection and collection of information using different sources: books, magazines and electronic sources.

Keywords: *dovecotes, architectural elements of dovecotes, endangered species*

INTRODUÇÃO

Quem viajar pelo Nordeste Transmontano, pode deparar-se com construções que salpicam de branco a paisagem. Estas construções são os pombais tradicionais, geralmente em forma ferradura, com as suas paredes caiadas de branco (Amaro, 2010).

Desde sempre têm contribuído para o desenvolvimento sustentável das áreas onde estão implantados como por exemplo o ecoturismo ou a agricultura biológica. Noutros tempos, foram uma fonte de sobrevivência das comunidades como fonte de alimento e como fertilizante.

Os pombais têm tido um papel importante na conservação de espécies, como o *Columba livia* (Pombo-das-rochas) que nele habita, e também de espécies que se encontram em perigo de extinção como a *Hieraetus fasciatus* (Águia de bonelli), *Tyto alba* (Coruja-das-torres) ou *Falco peregrinus* (Falcão peregrino), cuja dieta alimentar passa pelo consumo de pombos (Amaro, 2010).

Atualmente muitas destas construções estão abandonadas. No entanto, recentemente, têm sido tomadas atitudes, criados projetos e associações como por exemplo a associação “Palombar” e programas governamentais como o LEADER (Relações entre acções de desenvolvimento rural) ou o PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) (Amaro, 2010), para a recuperação e revalorização dos pombais tradicionais.



Figura 1 - Pombais tradicionais

1. OS POMBAIS TRADICIONAIS

1.1 FUNÇÃO

Na região do Nordeste do nosso país concentra-se o núcleo mais representativo destas construções. Os pombais do Nordeste caracterizam-se por apresentarem muitas semelhanças na arquitetura, com uma configuração única até no contexto mundial. (Palombar, 2007)

Os pombais são construções de variada forma e dimensão utilizadas por quase toda a Península Ibérica, para criação de pombos da variedade doméstica da espécie *Columba livia*, ou seja, o Pombo-das-rochas.

O último período em que se procedeu à instalação deste tipo de pombais, de forma generalizada, terá ocorrido há cerca de 40 – 50 anos, acompanhando a campanha do trigo e noutros casos a plantação de vinhas e olivais, verificada em grande parte do Nordeste Transmontano. Nessa altura os pombais serviam para produzir alimento, mas principalmente para produzir um importante fertilizante agrícola, denominado localmente “*pombinho*” (Amaro, 2010). Desta forma, sendo propriedades privadas, correspondiam a pequenas unidades de produção pecuária funcionando como complemento na economia rural do agricultor transmontano.

Os pombais foram progressivamente votados ao abandono, a partir da década de 60, deixando de ter importância na economia rural, por um lado devido à emigração de grande parte da população e por outro devido à mecanização e utilização de adubos químicos na agricultura (Monteiro & Fernandes, 2004).



Figura 2 - Bando de pombos-das-rochas

1.2 ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO E QUANTIDADE

Os pombais tradicionais distribuem-se essencialmente pelo enclave geográfico compreendido pelos vales quentes do Douro superior e zonas planálticas adjacentes (em Trás-os-Montes e Beira-Alta). As zonas de maior abundância correspondem aos concelhos de Bragança e Figueira Castelo Rodrigo.



Figura 4 – Concelho de Bragança



Figura 3 – Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

1.2 ASPETOS ARQUITETÓNICOS

A estrutura arquitetónica típica destes pombais tradicionais corresponde a uma grossa parede em pedra (xisto ou granito), rebocada exteriormente a massas de cal e caiada de branco, com uma cobertura em madeira e telhado em telha cerâmica ou placas de ardósia. Quanto ao interior dos pombais, nele existem inúmeras cavidades em pedra, distribuídas de forma simétrica, como favos numa colmeia, que servem de plataformas para os ninhos das pombas (Amaro, 2010)



Figura 5 – Pombal tradicional

“Ao longo de toda a área de distribuição dos pombais nordestinos, existe uma certa variação arquitectónica e estética ao longo da área de distribuição dos pombais nordestinos, nomeadamente ao nível dos arranjos exteriores e dimensões que fazem que estas pitorescas construções possuam no seu conjunto um elevado valor patrimonial, verdadeiro emblema da paisagem da região.” (PALOMBAR, s/data)

De um modo geral os pombais são constituídos pelos seguintes elementos arquitetónicos (Barbosa J. C., 2000):

- Corta-vento – elemento de proteção contra os ventos fortes dominantes do Norte ou Oeste e local de pousio das pombas para apanharem sol.
- Pináculos com diferentes funções: ornamental – embelezar o pombal; de orientação - facilitar a orientação das pombas para o pombal respetivo; defensiva – enganar as aves de rapina que sobrevoam o pombal, pois as pombas pousadas em cima de um pombal confundem-se com bastante facilidade com os pináculos; apelativa – atrair as pombas para povoar o pombal.
- Saída de voo – permite a entrada e saída das pombas, permitindo igualmente a entrada de luz e de ar, e o seu consequente arejamento.
- Beiral – defende o pombal contra possíveis predadores rastejantes, serve de poiso às pombas e fornece-lhes uma maior acessibilidade para entrarem no pombal.
- Porta – geralmente situa-se um metro acima do solo, de forma a proteger a porta do apodrecimento, devido ao pombinho acumulado no pombal, que só era retirado uma vez por ano e desta forma pode-se continuar a abrir e fechar a porta. Muitas vezes a porta é posicionada de frente para a povoação, de forma a possibilitar uma visão imediata sobre o pombal.
- Mesa – local onde era colocada a comida para as pombas. É de referir que a mesa evita que os ratos acedem mais facilmente à comida e nem todos os pombais possuem esta estrutura.
- Ninhos – local de incubação (choco) das pombas e de alimentação dos borrachos.
- Cal – a cor branca da cal, no Verão, permite uma maior reflexão dos raios solares (evitando-se o sobreaquecimento do pombal) e no Inverno uma maior absorção (permitindo o aquecimento natural do pombal). Além disso, a cal tem o poder desinfetante e apelativo para atrair as pombas para povoar determinado pombal.

Como curiosidade refira-se parte da frente de todos os Pombais Tradicionais está sempre dirigida ou para Sul ou para Este, para que a exposição solar se mantenha durante mais tempo, proporcionando, desta forma, uma maior luminosidade no interior do pombal, assim como uma temperatura mais amena.



Figura 6 – Pináculo



Figura 7 – Interior do pombal (mesa e ninhos)



Figura 8 – Saídas de voo e beiral



Figura 9 – Porta de entrada

1.4 IMPORTÂNCIA AMBIENTAL

Estas estruturas assumem um papel importante para a conservação de algumas espécies desta região, estando algumas destas em perigo de extinção, pois o número de indivíduos das populações é muito reduzido.

Das espécies que beneficiam dos pombais podemos referir algumas espécies, como a águia de bonelli, falcão-peregrino e coruja-das-torres.



Figura 8 – Coruja-das-torres



Figura 9 – Águia de Bonelli

A águia de bonelli, é uma das mais ameaçadas da Península Ibérica, sendo uma espécie raríssima e de difícil de observação.

As principais ameaças que enfrentam estas espécies são a diminuição das presas, como por exemplo os pombos, o abandono de diversas práticas agropecuárias como é o caso do abandono dos pombais tradicionais do Nordeste Transmontano.

Devido à importância que os pombos podem assumir na dieta destas espécies a construção e a recuperação de pombais é uma das medidas importantes no Nordeste Transmontano, tendo em vista a estabilização ou aumento das populações reprodutoras e melhoria das taxas de reprodução destas espécies de aves.

CONCLUSÃO

É importante que estas construções voltem a ser valorizadas, pois estas encontram-se em simbiose com toda a sua envolvente e promovem a conservação da biodiversidade.

A reconstrução dos pombais permite recuperar e revitalizar um património arquitetónico, paisagístico e cultural e ainda contribui para a conservação da biodiversidade.

No distrito de Bragança existem cerca de 1500 pombais, nomeadamente 144 no concelho de Vinhais, 617 em Bragança, 237 em Vimioso e 366 em Miranda do Douro, (segundo dados do inventário realizado pela CoraNE) um património relevante que não se pode deixar esquecido no tempo, é necessário continuar a lutar pela sua conservação arquitetónica, cultural e da biodiversidade.



Figura 10 - Recuperação de um pombal

Referências

- Amaro, D. (2010). *Recuperação de pombais tradicionais*. PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural).
- Barbosa, J. C. (2000). *POMBAIS TRADICIONAIS DO NORDESTE TRANSMONTANO*. Bragança: Escola Superior Agrária de Bragança.
- Barbosa, J. C. (2006). *Valorização e Aproveitamento dos Pombais Tradicionais em Trás-os-Montes*. Obtido em Janeiro de 2012, de <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5466/1/Res%20Valor%20Aprov%20Pomb%20ConfVim.pdf>
- Monteiro, A., & Fernandes, E. (2004). Os Pombais do Nordeste Transmontano. *Pessoas e Lugares - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +*, 6-7.
- Nobre, J. A. (2004). *Cabanhas, Casulbos e Palumbares na Terra de Miranda*. Instituto da Conservação da Natureza, Parque Natural do Douro Internacional.
- Os pombais tradicionais*. (2011). Obtido em Maio de 2012, de <http://uva.kazeo.com/pombais/os-pombais-tradicionais,a961202.html>
- Palombar. (2007). Obtido em janeiro de 2012, de <http://www.palombar.org/portal/PT/12/default.html>
- PALOMBAR. (s/data). *Manual de Apoio Técnico ao Repovoamento de Pombais Tradicionais do Nordeste*.